

## resenha

MOEHRLEN, Hans. *Zwischen zwei Welten: Novelle*. Berna: Biblioteca Nacional Suíça, 2011 (reimpressão).

## Depoimento precoce de não-conformismo suíço

FREDI LERCH\*



Durante a Segunda Guerra Mundial, a Suíça era neutra, mas estava sob forte pressão de cooperar com os países vizinhos fascistas, a Alemanha e a Itália. A auto-afirmação ideológica da Suíça é, na discussão histórica, abordada sob o termo de “defesa nacional espiritual” (*Geistige Landesverteidigung*); trata-se de um fenômeno multifacetado: houve defesa nacional espiritual tanto cripto-fascista quanto anti-fascista. Da variante esquerdista deste fenômeno fizeram parte algumas centenas de bravos homens (as mulheres não tinham direito

de voto na época, e apenas excepcionalmente desempenharam um papel na esfera pública) que, na luta contra a situação muito apertada do país cercado pela guerra, deram o corpo ao manifesto na esfera pública (por exemplo, contra a censura à imprensa). Essas pessoas foram denominadas *não-conformistas* após a Segunda Guerra Mundial; e eles marcaram a esfera pública liberal até a revolta estudantil de 1968, que abalou também as universidades suíças.

O autor do livro resenhado, publicado pela primeira vez em 1942, era um desses não-conformistas, que a partir de 1967 trabalhou no governo municipal de Berna, a capital da Suíça. O fato de ele, quando jovem, ter publicado sua novela sob um pseudônimo, mostra quanta coragem era necessário na época para aparecer publicamente com seu nome real.

Eu não conheci pessoalmente o ex-diretor das escolas da cidade de Berna, mas o mencionei várias vezes numa das minhas publicações (*Müllers Weg ins Paradies*, 2001). Para mim, a sua novela é um documento precoce daquilo que mais tarde foi chamado de não-conformismo; é um texto com ambição filosófica, que aborda explicitamente a “nova teoria dos dois ambientes: uma classe de intelectuais conservadora desairosa, artificial e triste, e outra de não-intelectuais que é progressiva,

grosseira mas feliz” (p. 35).<sup>1</sup> Isto é, sociologicamente, uma simplificação grossa, e o discurso incessante sobre os “intelectuais” é infeliz (e significa provavelmente os educacionalmente privilegiados de classes altas da época, entre os quais é preciso diferenciar: o *Bildungsbürgertum* do seu pai, pastor de igreja; a classe dos empreendedores econômicos; ou os descendentes da aristocracia antiga, especialmente em Berna). Mas insisto em que a categorização da novela antecipa o discurso, que emerge por volta de 1940, sobre os “conformistas” entendidos como os socialmente bem comportados.

E o protagonista Martin faz, para 1942, uma tentativa de fuga quase tipicamente não-conformista. Essa fuga, porém, não tem sucesso, como mostram as duas últimas páginas da novela. Mas o fato de que essa confissão em favor do não-conformismo foi lida como uma crítica ao conformismo desejado, é evidenciado pelo que as autoridades nazistas proibiram a importação da novela.<sup>2</sup>

### Versão em alemão

Während des Zweiten Weltkriegs war die Schweiz neutral, stand aber unter starkem Druck, mit den faschistischen Nachbarländern Deutschland und Italien zu kooperieren. Die ideologische Selbstbehauptung der Schweiz wird in der historischen Diskussion unter «Geistiger Landesverteidigung» diskutiert und ist ein vielschichtiges Phänomen: Es gab sowohl eine kryptofaschistische als auch eine antifaschistische Geistige Landesverteidigung. Zur linken Variante dieses Phänomens gehörten einige hundert mutige Männer (Frauen hatten damals noch kein Stimmrecht und spielten in der Öffentlichkeit nur

ausnahmsweise eine Rolle), die sich im Kampf gegen die Enge des vom Krieg umschlossenen Landes auch in der Öffentlichkeit stark exponierten (z. B. gegen die Pressezensur). Diese Persönlichkeiten wurden nach dem Zweiten Weltkrieg als Nonkonformisten bezeichnet und prägten die liberale Öffentlichkeit bis zur Studentenrevolte von 1968, die auch die schweizerischen Universitäten erschüttert hat.

Der Autor des Buches, das wir betrachten, war einer dieser Nonkonformisten, der ab 1967 in der Regierung von Bern, der Hauptstadt der Schweiz, mitgearbeitet hat. Dass es als junger Mann seine Novelle «Zwischen zwei Welten» unter Pseudonym herausgab, verweist auch darauf, wieviel Mut es damals gebraucht hat, unter seinem bürgerlichen Namen öffentlich aufzutreten.

Ich habe Berns ehemaligen Schuldirektor nicht gekannt, aber ihn in einer meiner Publikationen mehrfach erwähnt («Muellers Weg ins Paradies», 2001). Für mich ist die Novelle ein frühes Dokument für das, was man später Nonkonformismus genannt hat, ein Text mit weltanschaulicher Ambition, der explizit die «neue Theorie» anspricht «von den zwei Milieus, einer konservativen steifen, unechten, unfrohen Intellektuellen- und einer fortschrittlichen, derbfreundlichen Nichtintellektuellenschicht» (35). Soziologisch gesehen ist das zwar eine grobe Vereinfachung, und die durchgängige Rede von den «Intellektuellen» ist unglücklich (gemeint sind vermutlich die Bildungsprivilegierten aus den gehobenen Milieus, von denen es ja verschiedene gab: das Bildungsbürgertum seines Pfarrervaters, das wirtschaftliche Unternehmertum oder die Abkömmlinge der ehemaligen

Aristokratie, gerade in Bern). Aber die Kategorisierung der Novelle nimmt doch die eben um 1940 aufkommende Rede von den «Konformisten» als den gesellschaftlich Angepassten vorweg. Und der Protagonist Martin macht für 1942 einen geradezu typischen nonkonformistischen

Ausbruchsversuch. Dass es beim Versuch bleiben soll, zeigen die letzten zwei Seiten der Geschichte. Und dass dieses Bekenntnis zum Nonkonformismus als Kritik am erwünschten Konformismus gelesen wurde, belegt die Tatsache, dass die NS-Behörden die Einfuhr der Novelle verboten haben.

---

\* **FREDI LERCH** é Jornalista e redator na WochenZeitung (periódico semanal de esquerda suíço alemão).

<sup>1</sup> Na versão original: "...neue Theorie von den zwei Milieus, einer konservativen steifen, unechten, unfrohen Intellektuellen- und einer fortschrittlichen, derbfroöhlichen Nichtintellektuellenschicht..."

<sup>2</sup> *Einfuhr ins Grossdeutsche Reich gesperrt*, como se sabe.